



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ**  
**INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO**  
**PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS**  
**CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA**

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO**  
**ACADÊMICA DE FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA**

**GRACE VANIA MOTA DOS SANTOS**

**SANTARÉM – PARÁ**  
**2019**

Santos, Grace Vania Mota dos.

Contribuições do PIBID e estágio supervisionado na formação acadêmica de futuros professores de biologia / Grace Vania Mota dos Santos. - Santarém, PA, 2019.

27f.: il.

Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação, Programa de Ciências Naturais.

Orientador: Gabriel Iketani Coelho.

1. Professores - Formação. 2. Práticas de ensino. 3. Estágio Supervisionado. I. Coelho, Gabriel Iketani, orient. II. Título.

UFOPA/Sistema Integrado de Bibliotecas

CDD 370.71

**GRACE VANIA MOTA DOS SANTOS**

**CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO  
ACADÊMICA DE FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Ciências Naturais da Universidade Federal do Oeste do Pará, para obtenção de conclusão do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

**ORIENTADOR: PROFº GABRIEL IKETANI COELHO**

**SANTARÉM – PARÁ  
2019**

GRACE VANIA MOTA DOS SANTOS

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID E ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA  
FORMAÇÃO ACADÊMICA DE FUTUROS PROFESSORES DE BIOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi analisado pelos membros da Banca Examinadora, abaixo assinados, sendo considerado com conceito:

Aprovada

APROVADO EM: 07 / 02 / 2019

BANCA EXAMINADORA

Gabriel Iketani Coelho

Orientador – Gabriel Iketani Coelho

Adelaine Michela e Silva Figueira

1º membro – Adelaine Michela e Silva Figueira

Fábio Rogério Rodrigues dos Santos

2º membro – Fábio Rogério Rodrigues dos Santos

SANTARÉM – PARÁ

2019

*Tudo posso naquele que me fortalece,  
Á minha família: pais, irmãos, filhos e esposo.*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus por esta comigo nessa caminhada de altos e baixos. A minha família: mãe, pai, irmãos, esposo e meus amados filhos Ríldson Mota dos Santos e Gabriel dos Santos Gualberto.

A meu professor e orientador, Prof. Gabriel Iketani, por sua paciência e por não desistir de mim.

A turma BIO2012 que me recebeu e abraçou com carinho, estando juntos no objetivo de conclusão do curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química.

A minha amiga Mirian Cilene Pedroso que me chamou atenção por diversas vezes e não me deixou desistir na reta final.

Aos meus professores de Curso por sua contribuição e dividir seus conhecimentos, e a todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

“Somente com os teus olhos contemplarás, e verás a recompensa dos ímpios.”

**(Salmo 91: 8)**

## RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de qualificar as contribuições existentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e o Estágio Supervisionado Curricular na formação de acadêmicos de Biologia e futuros professores. A pesquisa efetivou-se na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, através de questionários destinados a acadêmicos do Curso de Biologia ex-bolsistas do programa PIBID e também a não bolsistas, ambos participantes da disciplina curricular Estágio Supervisionado e aos Professores Orientadores da disciplina Estágio Supervisionado que também responderam ao questionário. Tais contribuições vêm retratar as dificuldades e facilidades percebidas nas práticas realizadas no decorrer do Curso de Biologia. A pesquisa mostra que o aluno da disciplina Estágio Supervisionado e participante do programa PIBID, encontra maior facilidade em trabalhar em sala de aula devido ao conhecimento prévio do ambiente escolar, porém, o desenvolvimento tão somente dessa atividade não garante a preparação total de um professor de Biologia em formação, a conquista de aprendizagem decorre por toda a vida profissional com a formação continuada. Já as dificuldades apresentadas falam da má recepção recebida pelo aluno estagiário em algumas escolas, por parte do professor da disciplina na escola, e ainda o pouco tempo dispensado para a prática da disciplina Estágio Supervisionado, conciliado ao andamento com as disciplinas em estudo no semestre. Depois da quebra do nervosismo inicial o aluno estagiário não bolsista também encontra em comum aos ex-bolsistas, algumas facilidades e dificuldades. É comprovada nas falas dos professores, a avaliação de ideias que reafirmam as contribuições proporcionadas pelo programa PIBID e pela prática disciplina Estágio Supervisionado.

**Palavras chave:** Contribuições; PIBID; Estágio Supervisionado; formação de professores.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>09</b>
<b>2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência.....</b>	<b>10</b>
<b>3. Estágio Supervisionado Curricular.....</b>	<b>12</b>
<b>4. Objetivo Geral.....</b>	<b>13</b>
<b>5. Objetivo Específico.....</b>	<b>14</b>
<b>6. Metodologia.....</b>	<b>14</b>
<b>7. Resultados.....</b>	<b>15</b>
<b>7.1. Ponto de vista de ex-bolsistas sobre o Estágio.....</b>	<b>15</b>
<b>7.2. Ponto de vista de Não bolsistas PIBID sobre o Estágio.....</b>	<b>16</b>
<b>7.3. Ponto de vista de Professores Supervisores do Estágio.....</b>	<b>18</b>
<b>8. Discussão.....</b>	<b>18</b>
<b>9. Conclusão.....</b>	<b>22</b>
<b>10. Referências Bibliográficas.....</b>	<b>23</b>
<b>11. Apêndice.....</b>	<b>25</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de professores conduz a diversos questionamentos, e refletem na forma de atuação dos futuros profissionais da educação. Questões tais como: a má qualificação, na maioria provocada por aspectos culturais e sociais que de alguma forma interferem no melhor desempenho dos acadêmicos. Além disso, a desvalorização do profissional da educação que requer uma formação continuada. A sociedade passa por diversas transformações na maneira de pensar e de agir. As novas gerações de Educadores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem necessitam estar em constantes capacitações, pois o aprendizado não pode parar, favorecendo ganho de mais experiências a cada dia e novas técnicas de ensinar.

As discussões em torno da formação de professores, em geral, pautam-se na forma como o ensino está sendo desenvolvido com foco no melhor desempenho dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, no sentido de repensar e reformular os vários níveis de ensino e suas modalidades, isso ocorre por conta de que se tem buscado discutir o enfoque teórico e prático da formação de professores, tanto nos dispositivos legais como nos dispositivos normativos das várias instâncias decisórias. (VIÉGAS et al, 2015, p.507).

Contudo, as Instituições buscam maneiras para diminuir o impacto entre teoria e a prática, aproximando a instituição formadora e a escola através da prática dos estágios, onde o acadêmico tem a oportunidade de atuar temporariamente, refletindo sobre o paralelo existente, e conseqüentemente se este é o papel que gostaria de seguir, no sentido profissional, afinal estará frente a uma realidade social.

De acordo com a concepção dialética, teoria e prática são considerados, na proposta curricular, o núcleo de articulador da formação do profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. A teoria não se apresenta como um conjunto de regras e normas. É formulada e trabalhada a partir do conhecimento da realidade concreta. Quanto a prática, ela é ponto de partida e, de chegada. (ALVES, 2011, p.69).

A formação docente é uma metodologia que se consolida com a prática, a qual objetiva oportunizar ao acadêmico a observação, a pesquisa, o planejamento, a execução e a avaliação de diferentes atividades pedagógicas; uma aproximação da teoria acadêmica com a prática em sala de aula, onde se pautam as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Estágio supervisionado na formação do professor, e tornando visível a percepção do futuro professor e sua relação com a docência.

É evidente a importância intransferível entre teoria e prática, ou seja, a necessidade de colocar o desenvolvimento escolar em paralelo com o que se discute nas salas de aula nas universidades.

Entendemos que as questões implícitas na formação de professores requerem que transitemos em um espaço complexo de uma cultura em crise, em busca de validação de significados coletivos e pessoais, onde se confrontam o extravio ético com uma procura audaz de construção de sujeitos coletivos e pessoais que se reconheçam, criticamente, na própria produção histórica de sua existência. (ALVES 2011, p.12).

Essa abordagem significa que o futuro professor precisa ter esse confronto; experimentar outro universo, no sentido de adquirir conhecimento pautado na realidade em que a própria sociedade se responsabiliza de modificar com passar do tempo.

Julgamos indispensável que, durante seu preparo, o futuro professor se capacite para, em sua prática docente. Compreender o universo cultural do aluno, a fim de que juntos, a partir do que conhecemos, venham a se debruçar sobre os desafios que o mundo lhes apresenta, procurando responde-los e, nesse esforço, produzam novos saberes. (ALVES 2011, p.42)

A formação de professores baseia-se não somente nas práticas realizadas na academia, mas também na continuidade da aprendizagem ao longo da carreira de professor, na leitura contínua de conhecimento e tomando posse de seu próprio saber, sem desconsiderar que o princípio da qualificação está nas atividades teórica e prática realizada na universidade.

## **2. PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA (PIBID)**

O programa PIBID teve início em 2008 pelo Ministério da Educação e através da Fundação de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O PIBID é um programa nacional destinado à iniciativa de valorização a formação do professor e a modalidade de ensino, já extinta, o magistério. O projeto vem antecipar o vínculo entre o licenciando e a sala de aula nos ambientes escolares na rede pública de educação, estreitando a relação entre o ensino superior e a escola. Os subprojetos buscam elevar a qualificação da formação inicial, onde os bolsistas dos cursos de licenciaturas são favorecidos com a oportunidade de trabalhar ao lado de um profissional habilitado na prática docente, além de tornar as escolas de Ensino Básico partícipes na construção dos futuros docentes, colaborando na articulação entre teoria e prática necessária à formação

dos discentes. Assim, concretizando-se uma base formadora acadêmica nos cursos de licenciatura.

O Programa efetiva-se por meio do estabelecimento de convênios entre as instituições de educação superior, que forneçam cursos de licenciatura, e as redes de educação básica pública com vistas a promover a atuação dos licenciados em formação inicial nas práticas pedagógicas dessas escolas. Celebrando o convênio, a CAPES concede bolsas para professores coordenadores, docentes locados na escola de educação básica e os licenciados selecionados. Os professores-coordenadores correspondem aos docentes ligados às instituições de educação superior e tem como responsabilidade o acompanhamento do planejamento, a organização e a execução das atividades previstas, além do auxílio aos estudantes bolsistas no suprimento das dificuldades que encontrarem no exercer de suas tarefas. Já o docente em exercício na escola de educação básica, participante do projeto, atua supervisionando as atividades dos bolsistas; ele é a ponte entre a universidade e a escola básica. (MIRANDA et al, 2012, p 2).

O PIBID proporciona aos acadêmicos inseridos no programa a realidade cotidiana do ambiente escolar público, é o primeiro contato com a docência onde executam e participam ativamente do processo ensino aprendizagem, promove a reflexão da prática docente do acadêmico bolsista.

É importante observar que o PIBID/Biologia abre inúmeras possibilidades aos sujeitos envolvidos na escola e na Universidade, pois permite o diálogo entre esses espaços formais (escola x universidade), além de favorecer o contato do acadêmico da Licenciatura com sua futura realidade profissional, contribuindo diretamente para sua formação e prática docente. (MORALES et al, 2013, p.31).

O programa busca despertar o licenciando um futuro profissional reflexivo, participante e mediador ativo de uma sociedade construtiva.

O PIBID na Universidade Federal do Oeste do Pará – UFOPA em Santarém-PA teve início em Junho de 2011, inicialmente com seis subprojetos os quais foram implementados nos cursos de: Pedagogia, Matemática, Física, Letras-Português, Biologia e Geografia, um ano mais tarde agregaram-se mais três, são eles: História, Química e Letras-Ingês. Desde então buscam realizar um trabalho integrado, com ações de formação e de intervenção no espaço escolar público.

O subprojeto de Biologia da UFOPA na cidade de Santarém-PA até fevereiro de 2018 contava com dois coordenadores, vinte e três bolsistas e quatro supervisores. As ações eram realizadas nos espaços escolares públicos estaduais nas modalidades de Ensino Fundamental e médio e incluem periodicamente encontros dos bolsistas com os coordenadores dos subprojetos. A partir de agosto de 2018 com a implementação do novo projeto pibid aprovado no edital CAPES nº

07/2018, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas faz parte de um subprojeto interdisciplinar junto com os cursos de química, matemática e física (Gabriel Iketani, comunicação pessoal).

Os estudantes de Biologia na UFOPA ao ingressar no subprojeto de Biologia, dedicam algumas horas semanais às atividades do projeto, planejando e executando ações junto das escolas participantes, periodicamente também elaboram relatórios mensais das ações desenvolvidas nas escolas participantes. Além disso, cumprem intensa grade curricular do curso em andamento. Os bolsistas realizam nas escolas atividades do tipo: aulas complementares dos diversos conteúdos de Ciências Biológicas, com experimentos simples e produções visuais, a exemplo disso o uso de maquetes, dando suporte ao professor titular da turma no processo ensino aprendizagem, levando o diferencial metodológico que para os mesmos fica comprometido em função do tempo limitado.

O PIBID, além de oportunizar ao licenciando de Biologia a decisão em sua formação profissional, acrescenta ao bolsista uma diversidade de estratégias de aprendizagem a ser aplicada, associada com os métodos educacionais já existentes na escola tradicional trazendo uma gama de novidades ao acadêmico que não são oportunizados em sala de aula na Universidade.

### **3. ESTAGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR**

O estágio curricular supervisionado é definido por lei e deve ser realizado em escolas públicas e de educação básica. Conta com a colaboração dos sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado em parceria entre instituição formadora e a escola campo de estágio.

O estágio curricular é compreendido como um processo de experiência prática, que aproxima o acadêmico da realidade de sua área de formação e o ajuda a compreender diversas teorias que conduzem ao exercício da sua profissão. É um elemento curricular essencial para o desenvolvimento dos alunos de graduação, sendo também, um lugar de aproximação verdadeira entre a universidade e a sociedade, permitindo uma integração à realidade social e assim também no processo de desenvolvimento do meio como um todo, além de ter a possibilidade de verificar na prática toda a teoria adquirida nos bancos acadêmicos. (SCALABRIN E MOLINARI, 2013, não paginado).

O período de estágio é ofertado e existem questões que precisam ser avaliadas e consideradas, como o tempo previsto para realização do estágio, o acompanhamento do professor orientador, a preparação da escola- laboratório para

receber os estagiários e dentre outros, assim para o melhor desenvolvimento da disciplina pelo aluno acadêmico.

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes da formação inicial, considerando que por meio das experiências vividas o licenciando pode iniciar-se na construção dos seus saberes experienciais. Além de proporcionar ao estagiário a compreensão do processo de ensino em seu todo e de principiar o desenvolvimento das habilidades necessárias, o estágio pode ser entendido como um lugar “por excelência” de construção, reflexão, legitimação e fortalecimento de sua identidade profissional como professor. (PIMENTA e LIMA, 2011).

É disciplina fundamental na formação docente nos cursos de licenciatura, é um procedimento essencial no ensino aprendizagem de um profissional de educação e que realmente deseja estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira futura. Assim considera Lima (2001):

O estágio é instrumento fundamental na formação do professor, pois é o elemento que prepara o aluno estagiário para o mundo do trabalho, tendo a escola como espaço de formação de consciência, além de permitir a união entre teoria e prática.

No Projeto Pedagógico do Curso de licenciatura integrada em biologia e química do programa de ciências naturais da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, o Estágio Supervisionado está organizado com carga horária total de 400 horas, distribuídas em duas disciplinas, Estágio Supervisionado I (200 horas) e Estágio Supervisionado II (200 horas), respectivamente no Ensino Fundamental e Ensino Médio, e utiliza os dois últimos semestres do curso para inserir essas disciplinas na grade curricular dos alunos acadêmicos. O aluno estagiário é acompanhado pelo professor-orientador da universidade, que orienta quanto à elaboração das atividades desenvolvidas no espaço escolar, quais sejam: Observação em sala de aula, coparticipação e regência.

O estágio supervisionado é o momento em que o graduando tem a oportunidade de consolidar sua identidade profissional a partir da interação entre teoria e prática. Afirmam Pimenta e Lima (2008):

O Estágio Supervisionado proporciona oportunidade de vivenciar as articulações entre a teoria e a prática do ensino, contribuindo para a superação da visão de estágio como prática modelar ou como a parte prática do curso de formação de professores (PIMENTA; LIMA, 2008).

#### **4. OBJETIVO GERAL**

Qualificar as contribuições encontradas no PIBID e no Estágio Supervisionado na formação acadêmica de futuros professores de Biologia.

## 5. OBJETIVO ESPECÍFICO

- a. Avaliar as facilidades e dificuldades apontadas por ex-bolsistas PIBID ao realizarem seu Estágio Supervisionado.
- b. Avaliar as facilidades e dificuldades apontadas por não bolsistas PIBID ao realizarem seu Estágio Supervisionado.
- c. Verificar a opinião dos professores supervisores do Estágio quanto a avaliação das atividades desenvolvidas tanto por ex-bolsistas quanto por não bolsistas PIBID.

## 6. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no primeiro semestre do ano letivo de 2018 na Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA localizada na Av. Marechal Rondon; s/n; bairro: Caranazal; Cidade de Santarém-PA. O procedimento buscou qualificar as contribuições existentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência-PIBID e na disciplina Estágio Supervisionado Curricular na formação de professores de Biologia, através de questionário elaborado e aplicado.

Foram utilizados três diferentes questionários e destinados aos grupos: de alunos ex-bolsistas do programa PIBID (G1); alunos não bolsistas (G2) e professores orientadores da disciplina Estágio Supervisionados (G3). Foi elaborado ao G1 um questionário composto de 06 (seis) questões cursivas buscando avaliar as atividades encontradas no PIBID e ex-bolsistas. Para o grupo de alunos G2 foram formuladas 04 (quatro) questionamentos através dos quais buscou-se as contribuições existentes do Estágio Supervisionado para a formação de professores de Biologia, nesse grupo houve a participação de 04 (quatro) alunos da disciplina Estágio, e ao grupo de professores orientadores da disciplina Estágio Supervisionado (G3) questionou-se as diferenças encontradas nos relatos de experiências entre os alunos bolsistas do programa PIBID e alunos não bolsistas, respectivamente alunos estagiários da disciplina Estágio Supervisionado e avaliação do referido grupo, com a colaboração de 02 (dois) professores ministrantes da disciplina.

A pesquisa é de contexto qualitativo, e parte da análise comparativa dos questionários respondidos pelos três diferentes grupos de entrevistados.

## **7. RESULTADOS**

### **7.1. PONTO VISTA DE EX-BOLSISTAS SOBRE O ESTÁGIO**

Dos questionários respondidos pelo grupo de alunos ex-bolsistas do programa PIBID, no primeiro questionamento, as contribuições mais expressadas foram: a experimentação de haver aprendido a trabalhar o psicológico do medo da sala de aula, ainda o ganho da segurança e postura frente o primeiro contato com a turma, além de conhecer a realidade social e cultural da escola pública, conhecer metodologia de como transmitir o conhecimento recebido da experiência enquanto participante do programa.

O segundo questionamento reportou-se ao tempo que participou ou participa do programa PIBID – Biologia. Em resposta este grupo fez ênfase a variação de tempo entre 11 meses à 3 anos de participação no programa.

A terceira pergunta questiona se o aluno ex-bolsista do PIBID considera-se preparado para sala de aula? E a resposta foi cem por cento (100%) positiva, dizem que a experiência vivida no programa oportunizou o controle psicológico em ministrar aula, a segurança e domínio em sala, aproximação e o contato com os alunos e até mesmo com o corpo escolar qual estava inserido, considera-se preparado para realizar a disciplina Estágio Supervisionado.

A pergunta de número quatro, procura saber “quais foram às contribuições do PIBID para o campo de formação de professores?” As respostas foram: abordagem metodológica, o diferencial com atividades lúdicas, experimentos, atividades extraclasse e elaboração de projetos.

O quinto e sexto questionamento foi “quais as dificuldades encontradas no Estágio Supervisionado e facilidades durante a realização do Estágio que proporcionadas pelo PIBID”. Podendo ser comparada nos quadros 01 e 02 da pesquisa.

**Quadro 01:** Dificuldades encontradas no Estágio pelos alunos ex-bolsistas e não bolsistas.

<b>Dificuldades encontradas no Estágio Supervisionado por ex-bolsistas</b>	<b>Dificuldades encontradas no Estágio por não bolsistas</b>
Restrição por parte de alguns professores para aplicação de atividades lúdicas.	Restrição por parte de alguns professores da escola em receber o aluno estagiário.
Difícil conciliação do estágio com as atividades acadêmicas.	Difícil conciliação do estágio com as atividades acadêmicas.
Falta de laboratório para aplicação de aula prática.	Falta de experiência em sala de aula.
Avaliar o aluno quanto ao seu nível de aprendizado.	Tempo de a disciplina Estágio ser muito corrido
Não saber como agir frente algumas situações cotidianas no ambiente escolar.	Como controlar os alunos e exigir respeito.

**Fonte:** Autora (2019)

Para o grupo de entrevistados G1 desta pesquisa, qual tem sua primeira experiência recebida do programa PIBID, este consegue facilmente administrar seu conhecimento prévio no desenvolvimento da prática da disciplina Estágio. Tais habilidades recebidas do programa como: a segurança, a postura, a aplicação de experimentos e atividades lúdicas, é levada para a sala de aula no momento do Estágio, e é possível laborar com resultado positivo as atividades propostas devido o conhecimento pré-existente daquele contexto escolar, uma vez que cada um possui sua especificidade.

## **7.2. PONTO DE VISTA DE NÃO BOLSISTAS PIBID SOBRE O ESTÁGIO**

O segundo grupo de entrevistados que respondeu o questionário foram os alunos não participantes do programa PIBID aos quais foi questionado, em primeiro momento, se já possuíam alguma experiência em sala de aula. Nas respostas analisadas, afirmaram que o Estágio Supervisionado foi o primeiro contato com a sala, também indicaram já ter experiência por possuir curso em Magistério (Ensino Médio) onde lhe foi oportunizado conhecimento de sala de aula.

Quanto ao segundo questionamento elaborado ao G2, buscou saber se o aluno do Estágio Supervisionado se considera preparado para a prática docente. Em resposta dois alunos se consideram preparados por já terem vivenciado experiência em sala de aula. Outro diz estar aprendendo com a prática do Estágio

Supervisionado e outro considera ter recebido aporte teórico na universidade para trabalhar em sala de aula.

A terceira pergunta refere-se a quais atividades realizadas no Estágio Supervisionado contribuem para formação de professor. Essas atividades são lembradas através de respostas que enfatizam: a regência, que é de suma importância, o controle da classe e os procedimentos metodológicos.

A pergunta de número quatro busca saber se o aluno do Estágio Supervisionado conhece as atividades realizadas pelo programa PIBID, a qual um diz não conhecer, dois expõem o contato com a prática diária e outro expõe a realização de atividades lúdicas e experimentos.

A Última pergunta averigua quais as facilidades e dificuldades encontradas no estágio Supervisionado. Podendo ser comparada nos quadros 01 e 02 da pesquisa.

**Quadro 02:** Facilidades encontradas no Estágio pelos alunos ex-bolsistas e não bolsistas.

<b>Facilidades encontradas no Estágio Supervisionado por ex-bolsistas</b>	<b>Facilidades encontradas no Estágio por não bolsistas</b>
Segurança e postura frente aos alunos em sala de aula.	Primeiro momento diz não haver encontrado facilidades
Domínio de conteúdo.	Após quebra do nervosismo, facilidade em ministrar aula na modalidade regência.
Fácil comunicação e expressão.	Boa interação com os alunos.
Domínio da abordagem didática.	Oportunidade de conhecer novas metodologias para ensinar.
Na elaboração de planos de aula relacionados ao meio o qual vivem	

**Fonte:** Autora (2019)

A importância do PIBID foi também observada no segundo grupo de entrevistados, quando na sua maioria os alunos admitem que as contribuições do PIBID oferecem atividades essenciais para o melhor desempenho do aluno na realização prática da disciplina Estágio Supervisionado. Porém afirmam ainda que o estágio supervisionado oferece suporte suficiente para experimentação prática em sala de aula.

### **7.3. PONTO DE VISTA DE PROFESSORES SUPERVISORES DO ESTÁGIO**

Dos professores responsáveis por organizar as atividades do Estágio Supervisionado que responderam a um questionário com duas perguntas. A Primeira questão vem saber se “São encontradas diferenças entre aluno bolsistas e não bolsistas do PIBID durante o desenvolvimento prático da disciplina Estágio Supervisionado” ambos concordam que o PIBID traz mais segurança para o aluno estagiário da disciplina, há facilidade em já conhecer o meio escolar. Porém, dizem não ser regra que cabe a todos, muitos desafios ainda são encontrados apesar da experiência recebida no PIBID e usada no Estágio Supervisionado.

A segunda pergunta buscou saber se “o aluno Estagiário Bolsista do PIBID está mais preparados para prática docente” ambos os professores responderam que não. Explicam que a experiência enquanto bolsista traz o conhecimento prévio de como determinado grupo de alunos se comportam na escola, o fato de conhecerem o ambiente escolar facilita o desempenho destes em sala de aula. Contudo, alguns alunos que não pertenciam ao grupo de bolsistas se destacam, depois da quebra inicial do nervosismo, e surpreendem tanto na eficiência da atividade quanto na reflexão do relatório.

## **8. DISCUSSÃO**

As facilidades e dificuldades tabuladas na pesquisa retratam que a diferença está no déficit físico e financeiro de algumas escolas, em oportunizar meios aos alunos estagiários de aplicação e instrumentalização para determinadas atividades. Considera-se também como um entrave a recepção negativa de determinados professores da disciplina em algumas escolas. Contudo o aluno estagiário consegue superar essas dificuldades com a prática do dia a dia em sala de aula reafirmando os caracteres de ser professor em meio às complexidades.

A formação de professores pauta-se na experimentação do ensino aprendizagem recebida da vivência entre a teoria e a prática. Essa experiência concretiza-se com participação no programa PIBID e realização da disciplina Estágio Supervisionado. Entretanto, muitos cursos de licenciatura, ainda seguem um modelo de ensino que separa o conteúdo específico do conteúdo pedagógico (SARKIS et al., 2011). Ainda segundo esses autores, o estágio supervisionado continua geralmente ocorrendo nos últimos semestres do curso fazendo com que muitos

alunos entrem em contato com o ambiente escolar apenas no final do curso. SARKIS et al. (2011) apresenta a analogia de Jacques Busquet sobre esse modelo de formação com o “curso de preparação de nadadores”:

Imagine uma escola de natação que se dedica um ano a ensinar anatomia e fisiologia da natação, psicologia do nadador, química da água e formação dos oceanos, custos unitários das piscinas por usuário, sociologia da natação (natação e classes sociais), antropologia da natação (o homem e a água) e, ainda, a história mundial da natação, dos egípcios aos nossos dias. Tudo isso, evidentemente, à base de cursos enciclopédicos, muitos livros, além de giz e quadro-negro, porém sem água. Em uma segunda etapa, os alunos-nadadores seriam levados a observar, durante outros vários meses, nadadores experientes; depois dessa sólida preparação, seriam lançados ao mar, em águas bem profundas, em um dia de temporal (Busquet, 1974 *apud* Sarkis et al., 2011 p. 3).

O PIBID mudou um pouco este paradigma, os bolsistas experimentam o ambiente escolar mais cedo e permite pôr em prática o que aprendeu em sala de aula na universidade, além de aprender novos saberes experimentais e levar para o campo de estágio, e já apropriado do que vai realizar em sua experiência enquanto aluno regente da disciplina Estágio Curricular Supervisionado. Para FRANÇA et al (2013) o estágio curricular supervisionado, assim como o PIBID, são agentes de estreitamento entre a teoria e prática, um aprendizado recebido na sala de aula, que aproxima o aluno acadêmico da realidade de sua área de formação e entender as diversas circunstâncias que conduzem ao exercício da sua profissão, bem como o contexto que circunda a construção cidadã e formação para o trabalho.

Já para NOFFS e RODRIGUES (2016), apesar de em seu texto concordar com o mencionado acima, citam que muitas vezes o estágio é considerado apenas uma “obrigação do cumprimento das horas, determinadas pelo curso de licenciatura”, ou “se resume ao preenchimento de planilhas e planos de atividades” ou ainda o preenchimento de roteiros de observação a serem entregues ao professor de estágio. Finalizam, portanto, afirmando que a realização do estágio dessa forma, quando muito, configura-se como observação passiva de sala de aula, não atendendo o seu propósito.

Ainda segundo os autores, outro grande problema do estágio é falta de vínculo entre escola e universidade. Eles citam que muitas vezes é o próprio estagiário que procura a escola o que estimula um aspecto individualista na realização das atividades, diferente do PIBID que caracterizam como trabalho coletivo, colaborativo e com forte vínculo entre as duas instituições. Por fim, NOFFS

e RODRIGUES (2016) consideram essencial para a construção de conhecimento da prática docente, o PIBID e o Estágio Supervisionado que se apresentam como uma possibilidade ao licenciando se tornar sujeito do processo de formação, o que se faz a partir do aprimoramento do olhar, do questionamento, da curiosidade científica em busca da fundamentação teórica que ilumine a ação do docente no cotidiano escolar.

BOZZINI e SANTOS (2013), avaliaram a percepção de licenciandos em Biologia com relação ao papel do estágio supervisionado em sua formação. Percebemos que quase todos os aspectos positivos e negativos apresentados pelos dois grupos de licenciandos avaliados no presente estudo foram quase que os mesmos indicados pelos licenciados avaliados por estes autores. Um exemplo é a dificuldade em conciliar o estágio com as demais atividades acadêmicas, onde os autores apresentam a fala de um dos alunos entrevistado por eles que é transcrita abaixo:

O curso de licenciatura, sempre dito como mais fácil que o curso de bacharelado, é muito pesado. Temos uma carga horária muito maior que a turma de bacharelado para cumprir no mesmo tempo. O estágio, nesse aspecto, só agrava a situação. No estágio nosso curso vira um curso de 3 períodos, com estágio obrigatório de manhã, aulas a tarde e à noite. Sem dúvida que o estágio é muito importante, não só merece o espaço que tem na nossa grade como é fundamental para a nossa formação (Bozzini e Santos, 2013, p. 5)

No que se refere ao PIBID, muitas das facilidades observadas no presente estudo já foram indicadas em trabalhos como o de MATTANA et al (2014) ao discutirem que o PIBID estimula o dinamismo das aulas e permite que o bolsista ao participar do cotidiano escolar desenvolva o autocontrole para lidar com situações inesperadas, além da percepção dos diferentes comportamentos dos alunos e dos ritmos diferentes de aprendizagem. Mas, o principal destaque indicado pelos autores foram às práticas inovadoras de ensino, o que também foi observado aqui.

O Estágio Supervisionado como também o PIBID possibilita aos graduandos melhorar sua formação profissional a docência, aproxima a escola e universidade, oferece ao aluno em formação criar sua própria ideia do que é ensinar? E se identificar com sua nova profissão.

A primeira experiência encontrada no PIBID facilita, na sua totalidade, a postura do aluno estagiário em sala de aula, oferece segurança, facilidade no

domínio de conteúdo, o saber lidar com o dia a dia da instituição escolar e dos alunos da escola.

O Estágio Supervisionado vem para reafirmar as contribuições encontradas no programa de iniciação à docência. O estágio vem para suprir a necessidade e favorecer ao acadêmico a oportunidade de adquirir, durante a sua formação, condições preparatórias para posteriormente, saber enfrentar as dificuldades que permeiam os ambientes escolares.

A prática deverá estar presente desde o primeiro dia de aula do curso superior de formação docente, por meio da presença orientada em escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental e Médio ou de forma mediada pela utilização de vídeos, estudos de casos e depoimentos ou qualquer outro recurso didático que permita a reconstrução ou simulação de situações reais (MELLO, 2001, p.15).

O Estágio Supervisionado faz parte da grade curricular de Biologia, considerado disciplina indispensável e obrigatória para a conclusão do curso. Sendo assim, tanto o PIBID como o Estágio Supervisionado são meios que promovem diretamente a qualificação do profissional em educação, cabendo ao profissional já formado a responsabilidade de manter esse processo de ensino aprendizagem, aplicar o saber aprendido em sua formação e dar continuidade de aprender com o novo, realizando dessa forma a formação continuada.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência e Estágio Supervisionado Curricular para o futuro professor de Biologia garante um leque de oportunidades a serem vivenciadas, onde angústias e ansiedade são vencidas no processo inicial da formação docente, favorece entender as exigências encontradas e até então desconhecidas, compreender a dinâmica do processo de ensino aprendizagem, mediante o choque de realidade, para favorecer e ampliar o conhecimento individual e coletivo.

O PIBID garante ao aluno estagiário a dinâmica de ser professor, trás o diferencial para ser colocado em sala de aula, e a segurança de aplicar o que aprendeu na teoria. O Estágio Supervisionado no primeiro momento cria aquele medo de insegurança “do novo”, mais ao seu término realiza seu propósito na vida do docente. São práticas necessárias na formação do professor de Biologia, garantindo ao acadêmico um amplo o autoconhecimento.

Contudo a formação do profissional na área da educação não está unicamente baseada na grade curricular imposta aos cursos de licenciatura. A arte de ensinar está além das teorias aprendidas na academia, mas também na prática de ensinar recebida no PIBID e no Estágio Supervisionado; e ainda no de se expor como pessoa referência de determinado alunado, no convívio diário do aprendiz, no respeitar e no prazer de ser respeitado.

## **9. CONCLUSÃO**

- A experiência adquirida durante o PIBID forneceu subsídios para que o estágio supervisionado fosse realizado aparentemente de forma mais fácil; além de propor a aproximação da escola e universidade.
- Os licenciando não bolsistas do PIBID apesar de algumas dificuldades, passado o nervosismo inicial, também conseguiram desenvolver o Estágio Supervisionado sem muitas dificuldades; a partir de observação da metodologia utilizada na escola e a convivência com ambiente escolar.
- Tanto ex-bolsistas quanto não bolsistas indicaram que muitas vezes é difícil conciliar o estágio com as outras atividades acadêmicas. Mas que apesar das dificuldades para ambos os grupos. Ainda sim surpreendem tanto na eficiência das atividades, como na reflexão em relatório.

## 10.REFERÊNCIAS BIBLOGRÁFICAS

- ALVES, Nilda (Org.). Formação de professores: pensar e fazer. 11. Ed. - São Paulo: Cortez, (Coleção questões da nossa época; v.30), 2011.
- ARRUDA, S. M.; LIMA, J. P. C.; PASSOS, M. M. **Um novo instrumento para a análise da ação do professor em sala de aula**. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências. v. 11, n. 2, 2011.
- BOZZINI, I. C. T; SANTOS, M. **PERCEPÇÃO DOS LICENCIANDOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE PAPEL DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SUA FORMAÇÃO**. Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC Águas de Lindóia, São Paulo – Novembro de 2013.
- FRANÇA, A.S.; FERREIRA, C.C.B.L.; SANTOS, M.A. **A formação profissional docente para a Educação Básica: uma relação entre o Pibid e o Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Biologia**. 2013. Disponível em [http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA4\\_ID452\\_13082016104219](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID452_13082016104219). Acesso em 27/02/2018.
- Fundação CAPES – Ministério da Educação. PIBID. Disponível em: [http://www.capes.gov.br/educação\\_basica/capespibid/pibid](http://www.capes.gov.br/educação_basica/capespibid/pibid). Acesso em: 13/07/2017.
- LAGO, W. L. A; SANTOS J. R; MIRANDA E. F. **Estágio Supervisionado e PIBID: suas contribuições à Formação da Identidade Docente Inicial** – UFPI, 2012.
- LIMA, Maria Socorro Lucena. **A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente**. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2001.
- MATTANA, S.D; ZANOVELLO R; THEISEN, G.R; MORESCO, T.R; GARLET, T.M.B. **Contribuições do PIBID na formação inicial: intersecções com os pontos de vista de licenciandos de Biologia**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET e-ISSN 2236 1170 - V. 18 n. 3 Set - Dez 2014, p.1059-107.
- MELLO, Giomar N. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical**. Revista Iberoamericana de Educación. Nº 25. Abril, 2001.
- MIRANDA, L. R; ARAÚJO, M. C. C; SILVA, G. C. O; OLIVEIRA, E. J. B; LEHUM, L. M. S; PAIVA, M. V. **PIBID Geografia na escola estadual Antônio Pinto de**

**Medeiros: contribuições para uma formação cidadã.** 2012. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/889>. Acesso em 02/08/2017.

MORALES, A.G.; COSTA-AYUB, C.L.S.; NOGUEIRA, M.K.F.S. **A formação de novos professores e a formação continuada de Professores de Biologia em exercício: relato da experiência do PIBID/Biologia I – UEPG.** Ponta Grossa: Editora UEPG; Prograd, p.19-32, 2013.

NOFFS, N.A.; RODRIGUES, R.C.C. **A Formação docente: Pibid e o Estágio Curricular Supervisionado** – Revista e-Curriculum, São Paulo, v.14, n.01, p.357-374 jan./mar.2016.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência.** Coleção docência em formação. – Série saberes pedagógicos. 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

PPC - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Biologia e Química do Programa de Ciências Naturais – UFOPA, 2017. Disponível em <http://www2.ufopa.edu.br/ufopa/arquivo/proen-cursos-portarias>. Acesso em 13/07/2017.

Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria>. Acesso em 13/07/2017.

SARKIS, B; RODRIGUES, J; LEITE, R. M. **Formação de Professores de Biologia: contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).** Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0753-2.pdf>. Acesso em 07/01/2019.

SCALABRIN, I.C.; MOLINARI, A.M.C. **A importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas** – São Paulo: Revista Unar, v. 7, nº1, 2013.

VIÉGAS, A.L.D.C.; CRUZ, L.M.D.; MENDES, A.P.F.T. **Formação de Professores em Ciências Biológicas: Desafios, Limites e Possibilidades** – UNOPAR Cient., Ciênc. Human. Educ., Londrina, v.16, p.507-519, 2015.

## 11. APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS  
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA

### **QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS DO PROGRAMA PIBIB – BIOLOGIA**

- 1- O PIBID FOI SUA 1ª EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA? COMO ESSA EXPERIÊNCIA CONTRIBUIU PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO?
- 2- QUANTO TEMPO VOCÊ FEZ PARTE DO PROJETO PIBID?
- 3- ENQUANTO BOLSISTA DO PIBID VOCÊ SE CONSIDERA PREPARADO PARA SALA DE AULA NA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO?
- 4- QUAIS ATIVIDADES NO PIBID CONTRIBUEM PARA O CAMPO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES?
- 5- QUAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO?
- 6- QUAIS AS FACILIDADES ENCONTRADAS DURANTE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO ATRIBUÍDAS A EXPERIÊNCIA ADQUIRIDA NO PIBID?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS  
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA

**QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS NÃO PARTICIPANTE DO PROGRAMA PIBIB**

- 1- VOCÊ POSSUE ALGUMA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA? QUAL?
- 2- VOCÊ SE CONSIDERA PREPARADO PARA SALA DE AULA NA PÁTICA DOCENTE? POR QUÊ?
- 3- QUAIS ATIVIDADES REALIZADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CONTRIBUEM PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES?
- 4- QUAIS AS FACILIDADES E DIFICULDADES ENCONTRADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO?



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE CIÊNCIAS NATURAIS  
LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA

**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSOR ORIENTADOR DA DISCIPLINA ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

- 1- AO AVALIAR OS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BOLSISTAS E NÃO BOLSISTAS DO PIBID, VOCÊ NOTA ALGUMA(S) DIFERENÇA(S)? QUAIS?
- 2- DE ACORDO COM SUA AVALIAÇÃO NOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO, VOCÊ CONSIDERA UM BOLSISTA DO PIBID MAIS PREPARADO PARA A PRÁTICA DOCENTE QUE UM NÃO BOLSISTA?